



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA



JANE EIRE MARIANO NEVES

**A TERMINOLOGIA DIGITAL A PARTIR DA CONCEPÇÃO SOCIAL DE  
LÍNGUA EM SAUSSURE**

Uberlândia, Minas Gerais  
Abril  
2022

JANE EIRE MARIANO NEVES

**A TERMINOLOGIA DIGITAL A PARTIR DA CONCEPÇÃO SOCIAL DE  
LÍNGUA EM SAUSSURE**

Trabalho de conclusão de curso orientado pela profa. Dra. Eliane Silveira e apresentado ao Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos exigidos para a conclusão do Curso de Graduação em Letras: Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Uberlândia, Minas Gerais  
2022

## RESUMO

A língua, usada por nós todos os dias, sem exceção, sofre mudanças constantes. Tais mudanças que ocorrem na língua nascem de seu uso contínuo pela massa de falantes, o que aponta para seu fundamental caráter social, e atingem diferentes aspectos linguísticos. Nesse trabalho, chamamos a atenção para o fenômeno linguístico que decorre da mudança no emprego dos signos linguísticos que compõem a terminologia digital. Partindo da compreensão de que a mutabilidade é um princípio da língua, como postula Saussure, propomo-nos a observar de que maneira a terminologia digital do português brasileiro sofreu mudanças, nos últimos anos, e de que forma ela se apresenta na linguagem usual. Para tanto, o aparato conceitual de Ferdinand de Saussure nos auxilia a compreender os caminhos linguísticos percorridos por termos advindos do inglês, comuns a essa terminologia específica, até que eles fossem integrados ao vocabulário cotidiano dos falantes de língua portuguesa. Para isso inicialmente apontamos as ideias de Saussure e analisamos o funcionamento dos elementos: massa falante e tempo sobre a língua e a materialidade do fenômeno por meio do estudo das palavras: *loading*, *upload*, *play*, *link*, e *login*. Ao final, esperamos alcançar, por meio de nossa reflexão, indicações sobre os efeitos das palavras da terminologia digital em nossa língua vernácula.

**Palavras-chaves:** língua, linguagem, terminologia digital, mudança linguística, Saussure.

## ABSTRACT

The language, used by us every day, in all places on earth, object of research by linguists, receives constant influences and receives them humbly. These influences arise from the continuous use of the mass of speakers and reflect on the alteration of linguistic aspects of speech and the use of signs in language. Given this fact, let's look at some aspects of digital terminology and how it is presented in common language. When we delve a little deeper into the studies on the variation and change of such vocabulary, we discover that it can also constitute everyday language, sometimes with different

meanings. Ferdinand de Saussure's conceptual apparatus helps us to understand the linguistic paths taken by the terms of this specific terminology until they are integrated into the everyday vocabulary of speakers of other languages.

**Keys-words:** langue, language, digital terminology, language change, Saussure.

## 1 - Introdução:

(...) pois a língua não está completa em nenhum, e só na massa ela existe de modo completo. (SAUSSURE)

Difundida por uma massa e manejada por ela, a língua é, como esclarece Ferdinand de Saussure, algo de que todos os indivíduos se servem cotidianamente. É em função disso que a língua, usada por nós todos os dias, sem exceção, sofre influências constantes de todos. A língua, objeto da ciência Linguística fundada por Saussure e como definida por ele, é tarefa de toda gente. Desse modo compreendido, é necessário que a vejamos não como um ato individual, mas um ato coletivo, como postula o genebrino: “Para bem compreender tal papel, no entanto, impõem-se sair do ato individual, que não é senão o embrião da linguagem, e abordar o fato social.” (SAUSSURE, 2006, p.21). Tal distinção entre o domínio individual e o domínio social da linguagem, cara aos estudos saussurianos, pode ser melhor compreendida a partir da delimitação que Saussure estabelece entre os conceitos de língua, de linguagem e de fala.

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita, o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica, e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (op. cit. , p.17)

Sendo um ente social, a língua está sujeita às mudanças que surgem em consequência do seu uso pela massa falante. Como observa Saussure, é a fala que faz evoluir a língua. (op. cit. p. 51). Sob esse olhar, entende-se que a possibilidade de continuidade da língua, que enseja seu caráter imutável, e a possibilidade de mudança da língua, que enseja seu caráter imutável, são ambas advindas do fato de que a língua é

herdada das gerações anteriores, entretanto não é uma transferência simples e direta. Pode-se, portanto, questionar não só a natureza dessa transferência como sua compreensão teórica.

De acordo com Saussure, a língua pode mudar conforme os falantes também mudam as suas práticas sociais: “De fato nenhuma sociedade conhece nem conheceu jamais a língua de outro modo que não fosse como um produto herdado de gerações anteriores e que cumpre receber como tal.” (op. cit., p.86).

Considerando, portanto, a língua enquanto objeto eminentemente social, neste trabalho buscaremos refletir a respeito da introdução de uma terminologia específica na língua portuguesa o que requer também que se considere a linguagem, visto a intrínseca relação entre uma e outra:

Para atribuir à língua o primeiro lugar no estudo da linguagem, pode-se, enfim, fazer valer o argumento de que a faculdade - natural ou não - de articular palavras não se exerce senão com a ajuda de instrumento criado e fornecido pela coletividade; não é ilusório dizer que é a língua que faz a unidade da linguagem.(op. cit., p.18)

As influências da linguagem sobre a língua podem ocorrer porque ambas estão interligadas pelo sistema de uso de uma que se relaciona com a outra, de forma a alguns acharem que elas se confundem. Vejamos como Saussure esclarece essa questão:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. Tomada em seu todo, a linguagem é multiforme e heteróclita, o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica, e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade. (op. cit., p.17)

Sob esse olhar percebemos que a possibilidade de continuidade, variação e mudança na língua pode ser entendida de acordo com a língua que a massa falante herda das gerações anteriores, entretanto, não se trata de uma transferência simples e direta. Pode-se, portanto, questionar não só a natureza dessa transferência como a compreensão teórica da mesma. De acordo com Saussure, a língua pode mudar conforme os falantes também mudem as suas práticas sociais: “De fato nenhuma sociedade conhece nem conheceu jamais a língua de outro modo que não fosse como

um produto herdado de gerações anteriores e que cumpre receber como tal." (op. cit., p.86).

Considerando, portanto, a língua enquanto objeto eminentemente social, neste trabalho buscaremos refletir a respeito da introdução de uma terminologia específica na língua portuguesa, trata-se daquela relacionada à área tecnológica e/ou digital que oferecerá também a oportunidade para pensar o funcionamento da língua. Esse percurso será realizado apoiado nas reflexões de Ferdinand de Saussure, linguista genebrino considerado o fundador da linguística moderna. Apesar de ter vivido até o início do século XX e, portanto, não ter conhecido a grande passagem à era tecnológica, e menos ainda a era virtual, Saussure nos traz uma reflexão muito atual sobre a mudança linguística.

Assim, partiremos da reflexão de Saussure sobre a mutabilidade e a imutabilidade do signo linguístico para pensar um corpus restrito do vocabulário tecnológico e/ou digital<sup>1</sup>. Especialmente nos será muito útil a sua diferenciação entre linguagem e língua e a concepção desta última enquanto social e constituída de signos formados pelo significante e significado. Estes pressupostos teóricos nos permitirão uma análise da terminologia a fim de evidenciar o movimento linguístico comportado pela terminologia em questão.

## **2 - A transformação na língua**

Mas dizer que a língua é uma herança não explica nada, se não for mais longe. Não se podem modificar, de um momento para outro, leis existentes e herdadas? (SAUSSURE).

A possibilidade de transformação não ocorre de forma geral e rápida, baseando-se apenas na questão histórica ou na sucessão de gerações. Saussure sugere ser a língua um sistema de signos no qual estes se encadeiam e quando articulados engendram um sentido. Evidente que, antes, o signo é constituído pela soma da imagem acústica, ou significante, com o conceito, ou o significado e, portanto, um signo será aquilo que o outro não é. Assim, a constituição do signo, inicialmente, e depois a sua articulação num sistema engendrará um funcionamento da língua baseado no valor de cada elemento. Mas, é o arbitrário do signo que permite que cada elemento adquira um valor

---

<sup>1</sup> Para fins de facilitar a leitura usaremos a partir de agora apenas a expressão 'terminologia digital', visto que há uma variação entre terminologia da informática, terminologia tecnológica, terminologia digital, e neste trabalho não pretendemos discutir a variação dessas nomenclaturas.

no interior desse sistema. Por isso a língua pode se modificar, mas não abruptamente.

Uma outra questão relevante apontada por Saussure diz respeito a impossibilidade de se enumerar a quantidade de signos existentes, “(...) mas os signos linguísticos são inumeráveis” (op. cit., p.87), tornando a língua um sistema complexo, no qual esses signos existem. Soma-se a isso a dificuldade do falante em introduzir individualmente alguma modificação na língua. Assim tanto um como outro atuam como agentes que corroboram para a dificuldade de se mudar uma língua. Para o genebrino, não é somente o uso coletivo da língua que contribui para a sua mudança, mas, também, a influência do tempo no qual ela está inserida. O tempo, contudo, também é o ente que assegura a continuidade da língua, embora paradoxalmente seja também ele que permite que as modificações possam ocorrer no signo.

É preciso, portanto, concordar com Saussure quando ele afirma que “Uma língua é radicalmente incapaz de se defender dos fatores que deslocam, de minuto a minuto, a relação entre o significado e o significante.”(op. cit., p.90), entendendo aqui os fatores que operam esses deslocamentos enquanto fatos que ocorrem na sociedade. Sendo assim, iremos pensar a língua nessa estreita relação com a sociedade, mais especificamente, procuremos pensar a influência das mudanças no uso de algumas tecnologias que incidem no que costuma se chamar de linguagem digital e as influências possíveis na língua portuguesa.

## **2.1 - A terminologia digital e os reflexos na língua portuguesa**

O tempo que assegura a continuidade da língua, tem um outro efeito, em aparência contraditório com o primeiro: o de alterar mais ou menos rapidamente os signos linguísticos e, em certo sentido, pode-se falar, ao mesmo tempo, da imutabilidade e mutabilidade do signo. (SAUSSURE)

O uso de novas mídias, que já estava sendo consolidado, aos poucos, no final do século XX, recebeu um forte impulso no início do século XXI. Sendo assim, pode-se dizer também que na década atual o mundo está vivenciando muitas novidades no campo das linguagens. Em consequência do momento que vivemos, que inclui o isolamento social em função da pandemia, também as interações pessoais sofreram profundas modificações e o meio eletrônico de interação social recebeu forte incremento. Novos meios de expressões vocálicas, escritas, faladas ou filmadas surgiram.

Na verdade, esse movimento já havia se iniciado anteriormente. Basta observar como nas últimas décadas surgiram algumas mídias tais quais as plataformas de *stream*, de

ensino remoto, de serviços pessoais, dentre outras e com elas novas linguagens foram desenvolvidas, novos desenhos gráficos, abreviaturas, símbolos e uma nova gama de gêneros textuais como *memes*, *stickers*, *pins* e outros elementos passaram a fazer parte da vida cotidiana de milhões de pessoas em todo o espaço terrestre. De tal forma, que foram desenvolvidos muitos aplicativos, com diversas funcionalidades, para atender a demanda das linguagens agora eletrônicas. Uma estudiosa do assunto, Zogbe (2015)<sup>2</sup> apresenta uma estatística para quantificar o uso dessas novas mídias; segundo informações do Ibope Inteligência, no Brasil, em 2015, os aplicativos mais requisitados foram: *Whatsapp* (93%), *Facebook* (79%), *YouTube* (60%) e *Instagram* (37%). Todas essas mudanças em diversos níveis da sociedade terão implicações na língua que se fala em tal sociedade, embora seja preciso atentar, com Saussure, que "(...) o fator histórico da transmissão a domina totalmente [língua] e exclui toda transformação linguística geral e repentina" (SAUSSURE, 2006, p.86). Assim, podemos nos interrogar até que ponto a língua portuguesa sofreu interferência dessas mudanças que ocorreram no tempo, impulsionadas por fatores históricos e tiveram consequências na sociedade.

Nos aplicativos citados por Zogbe, é possível encontrar a presença de expressões com a finalidade de permitir e viabilizar a navegabilidade dentro dele, pelo usuário ou consumidor da mídia. Uma grande parte desses jargões era desconhecida pelos falantes em geral da língua portuguesa no Brasil até recentemente e alguns deles, podemos dizer, que já eram conhecidos mais especificamente pelos usuários dos aplicativos.

Podemos observar a palavra *play*, muito utilizada em todas as mídias eletrônicas, e que têm o seu significado descrito em dicionários da língua portuguesa, mas que não necessariamente corresponde à tradução literal do inglês para o português brasileiro. O uso frequente das palavras com traduções diferentes aponta para o fenômeno assinalado por Saussure: "Uma língua é radicalmente incapaz de se defender dos fatores que deslocam, de minuto a minuto, a relação entre significado e o significante." (SAUSSURE, 2006, p.90) Ou seja, algumas traduções promovem um deslocamento entre o significado e o significante, alterando a significação do termo traduzido. Não se trata, portanto, de palavras homônimas, mas de palavras advindas de outra língua para serem empregadas especificamente na linguagem eletrônica ou digital, mas que podem migrar para outros usos.

---

<sup>2</sup> Disponível em: Zogbe, Paula, <https://www.startse.com/noticia/mercado/os-15-aplicativos-mais-usados-pelos-brasileiros>



A nomenclatura de algumas das teclas existentes em aparelhos eletrônicos, e que devem ser acionadas mecanicamente, também podem ser um excelente exemplo deste funcionamento específico da linguagem ligada à terminologia digital. Vejamos os casos do *play* e do *stop*, que são palavras originalmente da língua inglesa, e o *avançar*, *retroceder*, *adiantar*, que pertencem à língua portuguesa, além desses, evidentemente, há outros comandos encontrados nos equipamentos eletrônicos. Contudo, importante notar, essas teclas já eram presentes há muito tempo em equipamentos eletrônicos como televisores, toca-cd's, ou até mesmo um antigo toca-fitas de cassete.

Assim, é possível nos perguntar se alguns desses termos, ao se deslocarem desse contexto de uso para outro que inclua os novos aplicativos e mesmo a linguagem cotidiana, também deslocam a relação entre o significante e o significado que sustenta alguns elementos dessa nomenclatura; afinal eles se mantiveram ou não? Houve deslocamentos e, portanto, uma variação ou até mesmo uma mudança linguística? O presente trabalho se propõe, portanto, a conhecer melhor, à luz das ideias de Saussure, a mutabilidade do signo linguístico em face de uma terminologia digital oriunda de mudanças tecnológicas e sociais. Este trabalho ainda nos poderia nos levar a questionar a influência da linguagem sobre a língua, o que ficará para outra ocasião; neste momento nos ocuparemos apenas de examinar alguns vocábulos próprios da chamada linguagem digital, que reúne termos utilizados nessa área.

## 2.2 - Uma primeira análise: *play*

Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto. (SAUSSURE)

A partir da importância de se estudar a língua e os movimentos que sobre ela exercem influência é que se firma a inquietação contida aqui, uma vez que é possível a todo falante perceber a presença desse movimento linguístico oriundo da linguagem digital ou tecnológica. Selecionamos alguns desses termos recorrentes entre os falantes de várias línguas, mas especialmente os de língua portuguesa para seguir com a nossa reflexão.

Os termos selecionados por nós são: *download*, *loading*, *login*, *play*, *upload* que frequentemente são utilizados pelos falantes de língua portuguesa, mas nem sempre eles têm total compreensão dos significados de cada uma delas em diferentes contextos. Pode-se hipotetizar que isso se dê porque estão escritas em inglês e possuem significados diferentes da língua portuguesa, entretanto, é interessante que um certo desconhecimento do significado não impede o uso contínuo desses verbetes pela grande massa social de falantes

da linguagem digital. Saussure certamente poderá nos auxiliar nesta reflexão, o genebrino afirma que:

(...) a arbitrariedade do signo nos faz compreender melhor por que o fato social pode, por si, criar um sistema linguístico. A coletividade é necessária para estabelecer os valores cuja única de ser no uso e no consenso geral: o indivíduo, por si só, é incapaz de fixar um que seja.(SAUSSURE, 2006, p.132)

Ou seja, a força da massa falante é soberana em fixar as novas relações entre significantes e significados e por em circulação novas palavras. Assim é que podemos entender como foi promovido o alçamento dessas palavras e o uso frequente das mesmas, mesmo que um falante não alcance todos os significados dela inclusive da sua língua de origem.

Com base nessa proposição, passemos a apresentar esses termos selecionados por nós para entender os deslocamentos entre significado e significantes nesse processo próprio à variação e mudança do signo linguístico. Tomemos primeiramente a palavra de língua inglesa: *play*. Traduzida para a língua portuguesa do Brasil, a palavra *play* significa a “forma reduzida do inglês playground; local ao ar livre destinado para o entretenimento, geralmente infantil, em que são encontrados brinquedos ou outros equipamentos para recreação e divertimento; parquinho”<sup>3</sup> ou ainda pode significar: jogar, desempenhar, brincar, executar, interpretar, jogo, peça, lúdica<sup>4</sup>. Assim, nos perguntamos de onde teria surgido a relação entre os significados que acabamos de apresentar da palavra *play* e os seus significados mais específicos utilizados na linguagem tecnológica? De que maneira o vocábulo *play* e outros vocábulos da tecnologia recentes se estabeleceram amplamente em várias línguas? Também nos é útil nesta pesquisa nos perguntar sobre o símbolo gráfico (um triângulo) comumente associado ao termo *play*. De acordo com o Dicionário de símbolos ele pode significar: a Santíssima Trindade nas culturas: cristã, hindu, egípcia e babilônica. Pode representar a mulher quando sua ponta está virada para baixo e o homem quando sua ponta está virada para cima, além de representar tríades por ser formado por três segmentos, ele também faz alusão a várias tríades, como, por exemplo o início, o meio e o fim; o corpo, a alma e o espírito; o homem, a mulher e a criança. Já nas culturas egípcia, nórdica e grega, o triângulo foi usado em construções, métodos matemáticos ou mesmo aplicado em

---

<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/playground.html>, acesso em: 09/06/2021

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/play.html>

problemas espirituais, representando a ética e a exatidão, como a chave da ciência e da sabedoria para que os mistérios da vida pudessem ser resolvidos.<sup>5</sup>

O que se sabe é que esse símbolo começou a ser usado nos anos 1960, em gravadores de rolo. O triângulo deitado funcionava como uma seta indicando para a direita, indicando para qual sentido a fita magnética correria. Como alguns aparelhos giravam nas duas direções, o desenho podia apontar tanto para um lado quanto para o outro. Mais tarde, convencionou-se que o sinal de *play* seria aquele que conhecemos hoje – talvez por acompanhar o sentido de leitura ocidental, da esquerda para a direita. O triângulo apontando para a esquerda significaria retroceder. Muitos equipamentos da época já apresentavam os ícones de avançar e rebobinar, somado a essa nomenclatura passou-se a usar também a seta duplicada, que significava velocidade rápida.<sup>6</sup> Um triângulo apontando para a direita pode parecer óbvio como sinônimo de avançar, em especial para o público ocidental, que tem o hábito de leitura da esquerda para a direita.

As informações sobre o funcionamento desse símbolo e da respectiva associação com a palavra não são unânimes, mas se pode afirmar que os primeiros decks de rolo de fitas de vídeo adotaram os símbolos de *play*, *pause*, *rewind* e *forward* para indicar ao operador qual tecla apertar para acionar cada um dos movimentos.<sup>7</sup> Ao que tudo indica essa simplicidade atravessou gerações já que mesmo nos produtos mais modernos ainda não houve uma maneira diferente de identificar essas funções.

Na atualidade os falantes de diversas línguas e em especial os de língua portuguesa reconhecem o símbolo, associam à palavra e à função rapidamente. Talvez isso se dê porque os equipamentos eletrônicos traziam, nas suas orientações, escrita a frase demonstrando a ação a ser realizada. Na atualidade basta estar escrito a palavra *play*, ou simplesmente representado o símbolo do triângulo apontado para a direita, para assim rapidamente, ser decodificado o que se espera do usuário, sem precisar uma descrição maior e/ou até mesmo ou mesmo a grafia de outras palavras. Importante notar que os outros tantos significados da palavra *play* sequer entram em questão nesta ação.

A definição de língua de Saussure muito auxilia o andamento da nossa reflexão sobre o funcionamento da língua destes termos, para o genebrino a língua:

---

5 Achados sobre o significado da palavra play foram encontrados em via eletrônica em sítios da internet. Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/triangulo/>>, acesso:09/06/2021

6 Disponível em: <<https://www.tca.com.br/blog/como-surgiram-simbolos-universais-da-tecnologia-parte-2/>>, acesso: 08/09/2021

7 Disponível em:< <https://www.tecmundo.com.br/internet/4976-a-origem-dos-simbolos-universais-dos-computadores.htm>>acesso:09/06/2021

[...] é ao mesmo tempo, um produto social da faculdade da linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos” (SAUSSURE, 2006, p. 17)

Tal concepção nos mostra como a circulação de um termo pode manter o significante e ao mesmo tempo substituir o significado desde que esse deslocamento seja acolhido pelo 'corpo social' de falantes de uma determinada língua. Também corrobora com esse conceito a definição de Barthes para a língua: “ Conjunto de normas, regras, costumes, prescrições e de hábitos, que é comum a um determinado povo em determinada época. Ela traz um limite, evita uma ultrapassagem de sentido” (BARTHES, [1953] 2004, apud Oliveira, 2017)). Dessa forma, entendemos também como um signo pode mudar, mas não incessantemente, ou seja, há um limite que fixa o novo significado.

Essas observações iniciais mostram a produtividade da análise referente à terminologia tecnológica e/ou digital, a seguir passaremos a apresentar alguns dos termos que podem nos permitir uma reflexão linguística para então retornarmos à reflexão sobre o tema a partir de Saussure.

### 2.3 - Outros termos em movimento

Se pudéssemos abarcar a totalidade das imagens verbais armazenadas em todos os indivíduos, atingiríamos o liame social que constitui a língua. (SAUSSURE)

Considerando a demonstrada produtividade da base teórica saussuriana para essas análises, passemos agora a uma exposição menos pormenorizada dos outros termos selecionados por nós entre o que é conhecido como terminologia virtual: *download*, *link*, *loading*, *login*, *upload*.

O termo *download* será acompanhado por nós neste momento e começaremos por sua definição no Mini Aurélio, o dicionário da língua Portuguesa. O termo neste dicionário significa: baixar. Ou seja, de maneira simples, é um termo que corresponde à ação de transferir dados de um computador remoto para um computador local. Essa cópia de arquivos pode ser feita tanto a partir de servidores, quanto pelo simples acesso a uma página da Internet no navegador.<sup>8</sup> De acordo com o dicionário *Linguee*, o termo *download* significa: baixar (algo), descarregar algo, transferir algo e baixar arquivo, usado enquanto verbos e significa: transferência, descarregamento e descarga quando usado como substantivo.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.significados.com.br/download/>, acesso em: 15/09/2021

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/download.html>, acesso em: 15/09/2021

É importante também considerar que se traduzidas literalmente para o português trataria-se de duas palavras que se juntaram como por exemplo: *down* significa para baixo e *load* significa carregar ou transportar, ou seja transportar para baixo. A partir dessa premissa o sentido das palavras, ao traduzi-la para o português, teriam um sentido muito próximo. Assim, poder-se-ia dizer que o deslocamento entre o significado e o significante não foi significativo ao transportar o sentido comum do termo para o uso específico da terminologia em questão.

Outro verbete muito utilizado na linguagem tecnológica é a palavra *login*, que segundo o site *Canal Tech* significa:

(...)uma abreviação para o termo em inglês 'logging in', que significa 'se conectar'. Ele é o resultado de várias credenciais que servem para identificar usuários de um site, rede social ou e-mail. Essa identificação permite o acesso de um usuário a um site da web, e também concede a ele todas as autorizações necessárias para que modificações sejam feitas em sua conta.

Importante notar que sem a normatização desse pedido de acesso às redes virtuais seria impossível o tráfego de informações no ambiente virtual, assim uma terminologia adequada e relativamente uniforme favorece o funcionamento das atividades virtuais. No *Mini Aurélio*, o dicionário da língua Portuguesa, a palavra *login* significa o início de uma conexão na qual é feita a identificação do usuário, ou o nome que identifica um usuário em um sistema de computadores. *Login* é o procedimento de logar-se na rede, ou em qualquer outro serviço informando seu nome de usuário e senha<sup>10</sup>.

No site *Linguee*, por outro lado, a descrição para a terminologia da palavra *login* encontra-se mais estrita ao acesso ao serviço de correios eletrônico – e-mail, “O login é necessário para acessar o seu e-mail”<sup>11</sup>. Nesse caso, percebe-se que há uma tendência para a diversidade de definição de sentido para a palavra *login*. Outra palavra que nos parece imprescindível mencionar é *link*. O seu significado, segundo o *Mini Aurélio*, o dicionário da língua Portuguesa é “em hipertextos e hipermídia, vínculo entre documentos ou pontos de documentos”. De acordo com um site especializado na significação<sup>12</sup>, *link* é: vínculo, ligação ou elo. É um termo bastante utilizado na linguagem tecnológica, nas diversas mídias, desde o celular pessoal, a um *mainframe*<sup>13</sup> de última geração, como uma referência

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/hd000001.pdf>, acessado em: 24/01/2022

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/login.html>, acessado em: 24/01/2022

<sup>12</sup> Disponível em: <https://www.significados.com.br/link>, acessado em: 24/01/2022

<sup>13</sup> Este termo foi usado durante muito tempo em relação a grandes servidores, que controlavam centenas ou milhares de terminais burros. Mesmo atualmente, os mainframes continuam em moda, com vários processadores vários gigabytes de memória RAM, etc. Mas, ao invés de servirem terminais burros, estes mainframes são usados como servidores Web, ou em tarefas que demandam muito processamento. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/hd000001.pdf>, acessado em: 24/01/2022

à hiperligação entre instâncias eletrônicas. No dicionário online, *link* é “o elemento, trecho ou palavra destacada, capaz de (com um clique) conectar e redirecionar o usuário para outro elemento, documento ou site.” Ou “Componente de sites que ligam alguns conteúdos em evidência, pequenos textos, imagens, aos seus documentos associados.”<sup>14</sup> O uso do verbete *link* é muito comum e não está limitado a uma espécie de usuário, mas sim a uma extensa massa de pessoas usuárias das mídias sociais. Esse apontamento é interessante quando se leva em consideração o fato de que o Brasil possui cerca de 11 milhões de analfabetos de acordo com o censo do IBGE<sup>15</sup> de 2019; em contrapartida, no Brasil, nesse mesmo ano, o mercado de *smartphones* fechou com o total de 45,5 milhões de aparelhos vendidos, o que sugere uma aumento de usuários e que nos dá a dimensão de usuários da palavra *link*.

Por fim traremos o termo *loading*. Quando recebemos mensagens oriundas de um email, ou mensagens instantâneas, elas geralmente, podem portar arquivos eletrônicos, que para serem visualizados requerem uma outra ação, então surge no visor a palavra: *loading*. No dicionário *Linguee*<sup>16</sup>, *loading* significa “carregamento”, enquanto *load* na sua forma primitiva significa o verbo da língua portuguesa *carregar*.

No Dicionário Técnico de Informática de Morimoto<sup>17</sup> encontramos a definição de *load* como: “carregar, instrução usada para abrir arquivos, programas ou, num nível mais baixo, gravar dados na memória”. Ou ainda: “instrução usada para abrir arquivos, programas ou, num nível mais baixo, gravar dados na memória”.

A palavra *loading* significa na língua inglesa carregar algo. Na linguagem tecnológica, carregar significa, retirar uma informação, de um local onde esteja armazenada e deixá-la disponível onde está sendo requisitada. A esse transporte das informações virtuais, dá-se o nome de *loading*. O Grande Dicionário Sacconi da língua portuguesa tem como sinônimo da palavra *load* como sendo a leitura de um arquivo ou programa na memória interna do computador, ou a transferência de informações de um armazenamento auxiliar para a memória interna de um computador.

De igual forma, relacionada à palavra *loading*, muitas vezes, ao manusearmos arquivos eletrônicos, é comum encontramos a expressão *up load*. Segundo o Mini Aurélio, dicionário da língua Portuguesa, a expressão *up load* refere-se a um estado relacionado a uma rede de computadores, o envio de cópias de arquivos de um computador local para outro remoto, ao passo que *up load* é tratado como um processo de transferência de um

---

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/link/>, acessado em: 24/01/2022

<sup>15</sup> Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia

<sup>16</sup> Disponível em: <https://www.linguee.com.br/ingles-portugues/traducao/loading.html>, acessado em: 24/01/2022

<sup>17</sup> Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/hd000001.pdf/f/>, acessado em: 24/01/2022.

arquivo de um dispositivo a outro, de forma remota, através de um modem ou rede, para que seja armazenada uma cópia do mesmo arquivo em outro local distinto, segundo o site CanalTech<sup>18</sup>. Se *loading* significa carregamento, a palavra *upload* significa o nome dado ao ato de realizar o carregamento de informações eletrônicas de um computador para uma rede receptora maior. Segundo a Wikipédia, *upload* significa: “transmissão de dados de um sistema de computador para outro por meio de uma rede. O *upload* pode ser usado no contexto de (potencialmente muitos) clientes que enviam arquivos para um servidor central.”

Vimos alguns dos termos que o mundo digital utiliza, ainda há muitos, não se trata de um trabalho exaustivo desse vocabulário da terminologia digital, mas uma tentativa de compreender o movimento de algum deles. A seguir procuraremos refletir um pouco mais sobre o conjunto de deslocamento nesses termos a partir da teoria saussuriana.

### 3- Saussure e a terminologia digital

A matéria da linguística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana [...] (SAUSSURE).

Para nos auxiliar a uma visão de conjunto do comportamento das palavras que escolhemos da terminologia digital e uma reflexão sobre o movimento empreendido por elas, confeccionamos uma tabela, observemos assim o conjunto simplificado das informações:

Tabela 1

Palavras	Uso da língua	Tradução	Sinônimo na língua portuguesa
<i>download</i>	cópia de arquivos que pode ser feita a partir de servidores ou pelo simples acesso a uma página da Internet no navegador	baixar (algo), descarregar, transferir e baixar arquivo	ação de transferir dados de um computador remoto para um computador local
<i>link</i>	o elemento, trecho ou palavra destacada, capaz de (com um clique) conectar e redirecionar o usuário para outro elemento, documento ou site	hiperligação entre instâncias eletrônicas	em hipertextos e hiperlinks, vínculo entre documentos ou pontos de documentos
<i>loading</i>	carregar, instrução usada para abrir arquivos, programas ou gravar dados na memória	carregamento	carregar(load)
<i>login</i>	o login é a ação necessária para acessar o seu e-mail	abreviação para o termo em inglês <i>logging in</i> , que significa 'se conectar'	início de uma conexão na qual é feita a identificação do usuário,
<i>play</i>	Tocar	playground	playground
<i>upload</i>	transmissão de um arquivo local para a nuvem	transmissão de dados de um sistema de computador para outro por meio de uma rede	o envio de cópias de arquivos de um computador local para outro remoto,

<sup>18</sup> Disponível em: <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-upload/>, acessado em: 24/01/2022

Ao observarmos a tabela 1, é possível perceber que, com exceção da palavra *play*, as palavras escolhidas possuem significados que são sinônimos e possuem referentes similares, apesar da diferença de idiomas. As palavras *download*, *link*, *upload* e *play* são substantivos na língua inglesa e também na língua portuguesa, enquanto as palavras *loading*, e *login* são verbos, indicam ação, portanto, mantendo-se os significados usualmente como verbos na língua portuguesa. Observa-se também poucas ou quase nenhuma alteração entre os sentidos e significados de uma palavra para outra, mesmo tratando-se de línguas diferentes.

Entretanto, ao observarmos a palavra *play*, percebemos que ela não segue a mesma trajetória. Ela é utilizada, regularmente, de acordo com o uso comum, pela massa falante, expressando o sentido de fazer, tocar algo, impulsionar o vídeo ou a música, enquanto na língua inglesa é utilizada para a referir-se a *playground*, por exemplo, ou seja, no sentido de brincar ou jogar. Tal funcionamento demonstra a importância do uso contínuo pela massa falante na viabilização de um contrato na língua que determina a mudança do sentido, sem prejuízo para o uso da palavra, pois ela é resultado do produto social nascido do conjunto de convenções adotadas pela sociedade assim como defende Saussure:

Se tomasse a língua no tempo, sem a massa falante - suponha-se o indivíduo isolado que vivesse durante vários séculos - não registraria talvez nenhuma alteração; o tempo não agiria sobre ela. Inversamente, se se considerasse a massa falante sem o tempo, não se veria o efeito das forças sociais agindo sobre a língua. (SAUSSURE, 2006, p.92 )

É possível, portanto, identificar no uso da palavra *play* o funcionamento do contrato social linguístico, em que a massa de falantes da língua definiu utilizar a palavra *play* que significa “parque de diversão” ou “jogar” na língua inglesa para utilização da palavra que significa "tocar" ou "fazer tocar" na língua portuguesa.

Dessa forma, embora todos os termos estivessem em movimento, as variações e mudanças não são uniformes em todos eles.

#### **4 – Conclusão**

Quando o lingüista segue a evolução da língua, semelha o observador em movimento, que vai de uma a outra extremidade do Jura para anotar os deslocamentos da perspectiva. (Saussure)



O nosso percurso acompanhando o movimento dos cinco termos escolhidos por nós: *loading*, *upload*, *play*, *link*, e *login* nos permitiu verificar a produtividade da elaboração saussuriana para compreender o funcionamento da língua atualmente e, fundamentalmente, para entendermos o processo que estava em jogo no movimento destes termos na medida em que migravam de uma língua para outra e de um contexto de uso para outro. Nesse diapasão, é possível percebermos um movimento linguístico acontecendo e as consequências dele se avolumando na língua.

Ao abordar a possibilidade de mudança num signo, Saussure afirma que analisar a mudança de sentido para um signo, de uma forma isolada é algo inadmissível, já que a mudança semântica, só faz sentido quando tomada em um certo momento sincrônico. Assim, ela é significativa quando é analisada no sistema da língua, respeitando, portanto, um dado estado de língua e a coletividade que utiliza esta língua. Ou seja, para o genebrino, a mudança de sentido é algo que, apesar de poder ocorrer no tempo diacrônico, diz respeito a um dado estado de língua e à coletividade que utiliza esta língua. (op. cit., p.108). Saussure também traz um aspecto importante em um dos seus manuscritos editado, traduzido e publicado no livro *Escritos de Linguística Geral*:

Colocaremos, então, entrando no quadro inadmissível – que a mudança de significação não tem valor algum como fato resultante do tempo, por todos os tipos de razões, entre outras, porque essa mudança se dá a cada instante e não exclui a significação precedente, que se torna concorrente; enquanto que a mudança de forma reside na substituição de um termo por outro; e porque essa substituição consagra, supõe com necessidade, e por si só, a presença sucessiva de duas épocas; – que a significação é apenas uma maneira de exprimir o valor de uma forma, valor que depende completamente das formas coexistentes a cada momento, e que é, por conseguinte, uma empreitada quimérica, não apenas querer examinar essa significação em si mesma (o que não é nada lingüístico), mas querer examiná-la com relação a uma forma, visto que essa forma muda e, com ela, todas as outras e, com estas, todas as significações, de maneira que só se pode dominar a mudança de significação vagamente com relação ao conjunto (Saussure, 2004, p. 41.)

Vejam que, mais do que o tempo, o que deve ser considerado na mudança linguística é aquilo que constitui a língua, ou seja, formas coexistentes. Sendo assim, tanto a diacronia quanto a sincronia estariam em jogo na mudança linguística.

Por outro lado, é preciso notar que Saussure observa que

A primeira coisa que surpreende quando se estudam os fatos da língua é que, para o indivíduo falante, a sucessão deles no tempo não existe: ele se acha diante de um estado. Também o lingüista que queira compreender esse estado deve fazer tabula rasa de tudo quanto produziu e ignorar a diacronia. Ele só pode penetrar na consciência dos indivíduos que falam suprimindo o passado. (op. cit., p. 97)

Ou seja, para o falante é apenas a sincronia que está em jogo embora ele tenha percepção das mudanças na língua.

Assim, descrições sincrônicas, como a nossa, permitem uma análise diacrônica o que corrobora a nossa análise que, no entanto, não se detém simplesmente na mudança desses termos no tempo, mas traz para a análise uma mudança tecnológica e social. Tais aspectos têm a implicação de considerar também a utilização desses termos por falantes de outras línguas, em sociedade, e que assimilam os termos no uso cotidiano. O deslocamento entre o significante e o significado na terminologia digital dos termos pode, portanto, nos mostrar que ele não tem um movimento uniforme, é na massa de falantes que tal deslocamento se faz no interior de um sistema, assim ele pode alcançar alguma estabilidade, mas não tem um movimento único para todos os termos mesmo que pertençam a uma única categoria como a linguagem digital. Aquilo que pode ser entendido como um contrato tácito entre os falantes define a direção da mudança que, em última análise, é permitida pela arbitrariedade do signo.

Dessa forma, as pesquisas sobre outros aspectos da chamada terminologia digital podem ainda nos trazer muitas informações sobre o funcionamento da língua e, ademais, contribuir para a compreensão desses termos tanto na área específica, quanto no uso rotineiro durante as interações sociais. Assim, esperamos que o trabalho que iniciamos aqui possa contribuir para uma certa compreensão dos termos: *loading*, *upload*, *play*, *link*, e *login* e, especialmente que sirva de inspiração para futuras pesquisas linguísticas a fim de conhecermos mais sobre os fenômenos da língua.

## 5 - Referências

BRASIL, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

**Canaltech** disponível em <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-upload/>, acessado em: 24/01/2022

**Como surgiram as tecnologias**, Disponível em: <<https://www.tca.com.br/blog/como-surgiram-simbolos-universais-da-tecnologia-parte-2/>>, acesso: 08/09/2021

**Dicionário de símbolos**, Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/Triangulo>>, acesso:09/06/2021

**Dicionário online de português**, Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>, acessado em: 24/01/2022

**Domínio público**, Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>, acessado em: 24/01/2022

**Linguee - Dicionário inglês-português**, Disponível em: <https://www.linguee.com.br/> acesso em: 09/06/2021

**Mini-dicionário** - Aurélio - O Dicionário da Língua Portuguesa, 8ª edição, Editora: Positivo, São Paulo

OLIVEIRA, Alvaro, **O caleidoscópio de Freud - O estruturalismo linguístico e suas relações com o inconsciente freudiano**, disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-73952017000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952017000200004)>

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riediliger. 27. ed. São Paulo: Cultrix,1916/2006.

SAUSSURE, F. **Escritos de Linguística Geral**. Texto organizado e editado por Bouquet e Engler. Tradução de Carlos Augusto L. Salum e Ana Lucia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

**Significados**, Disponível em:< <https://www.significados.com.br/midia/>>, acesso em: 09/06/2021

SILVA, José Pereira da, **Diacronia no curso de linguística geral de Ferdinand de Saussure**, disponível em:< [http://www.filologia.org.br/xx\\_cnlf/cnlf/cnlf\\_13/007.pdf](http://www.filologia.org.br/xx_cnlf/cnlf/cnlf_13/007.pdf) , acessado em: 01/04/2022

**Tec Mundo** Símbolos universais em computador, Disponível em <https://www.tecmundo.com.br/internet/4976-a-origem-dos-simbolos-universais-dos-computadores.htm> acesso:09/06/2021

**WIKIPÉDIA**, Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Upload>, acessado em: 24/01/2022

ZOGBE, Paula. **Aplicativos mais usados pelos brasileiros**. 2015 Disponível em:, <https://www.startse.com/noticia/mercado/os-15-aplicativos-mais-usados-pelos-brasileiros> consultado em: 03/06/2021.